



Veículo: O Liberal		
Data: 30/11/2016	Caderno: Poder	Página: 02
Assunto: Votação		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Professores e técnicos da UFPA fazem vigília para acompanhar votação

Dezenas de professores e técnicos-administrativos da Universidade Federal do Pará (UFPA), que estão em greve desde a segunda semana de novembro, e estudantes do movimento de ocupação, iniciado no último dia 7, realizaram vigília político-cultural no Hall da Reitoria da UFPA, campus Guamá, em Belém, para acompanhar e discutir sobre a votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 55 no Senado Federal, em Brasília (DF), que começou às 16h de ontem.

Segundo Luciene Medeiros, secretária geral da Associação dos Docentes da UFPA (Adufpa), a ação fez parte da agenda comum de atividades envolvendo as três categorias, que constituem o Comando Unificado de Greve. Além da vigília à sessão de votação da PEC 55, a Comissão de Mobilização da

Adufpa, da qual fazem parte profissionais da Faculdade de Comunicação da UFPA, organizaram mesa para debater sobre a cobertura da mobilização em Brasília pela mídia.

Ao mesmo tempo em que havia o debate com especialistas em comunicação, entravam flashes diretos da TV Senado sobre o que acontecia na sessão. Por volta das 17h, chegaram imagens da tensão por conta da repressão da Polícia Militar. "Existe uma população grande em Brasília e isso deve estar incomodando o Senado e o Governo, que partiram para a repreensão. Vamos ficar em estado de vigília até terminar a votação e ver o que acontece com as pessoas lá", afirmou Luciene Medeiros.

Na opinião dela, a PEC 241/55 é prejudicial para todo o estado brasileiro, e não somen-

**Reitoria da UFPA segue ocupada: manifestantes acompanharam a votação da PEC**

te para a educação. "A PEC reconfigurará o estado brasileiro já que propõe congelamento do que chama de gastos (e chamamos de investimentos) para os

próximos 20 anos. Já vivemos uma situação caótica acelerada com os cortes em várias áreas a partir de 2014, então a PEC vem para não permitir o cres-

cimento do país. Como é que um governo ilegítimo se coloca no direito de congelar por duas décadas os investimentos?", questionou.

"LIMPAÇO"

Ainda na tarde de ontem, na UFPA, um grupo de estudantes contrários à forma de ocupação da universidade promoveu ação de revitalização, com limpezas e pinturas em alguns prédios da instituição. O "Limpaço" foi divulgado na página do grupo "UFPA Livre" no Facebook, que reúne cerca de mil pessoas e existe desde 9 de novembro, dois dias depois que começou a ocupação dos estudantes na UFPA, em Belém.

Pedro Pimentel, 19 anos, estudante de Economia, defende que a luta é pela desocupação da universidade. "A ocupação atrapalha nossas aulas, o funcionamento dos serviços da universidade e só trazem prejuízos para nós e para a sociedade", criticou.